

DESTAQUE EDITORIAL

A FUNDAÇÃO FORD NO BRASIL

Sergio Miceli (org.)

São Paulo: Editora Sumaré/FAPESP, 1993. 316 p.

Organizado por Sergio Miceli, que também assina um dos artigos — no qual descreve a importante atuação da Fundação Ford para a consolidação das Ciências Sociais no Brasil —, este livro apresenta oportunamente uma espécie de balanço da trajetória dessa instituição no país.

Elaborado a partir dos trabalhos apresentados e discutidos em 1992 no seminário comemorativo dos 30 anos de atividade da Fundação Ford em diferentes áreas de pesquisa, o livro se organiza em torno de três eixos temáticos — educação, movimentos sociais (incluindo ONGs), agricultura (incluindo recursos naturais) — para mostrar o campo de ação da FF no desenvolvimento de pesquisas e projetos.

Os dois primeiros artigos, escritos pelo presidente da Fundação Ford, Franklin A. Thomas, e pelo seu atual representante no Brasil, Bradford Smith, revelam perspectivas e objetivos no suporte ao desenvolvimento científico brasileiro.

Comentando sua experiência à frente do escritório da Fundação Ford no Brasil até 1992, Joan Dassin, atual Diretora Regional para a América Latina e Caribe, destaca entre as prioridades o programa de Educação, que tem como principal finalidade atenuar a crise que existe hoje na pesquisa acadêmica e na educação superior no Brasil. Embora consciente dos limites que essa empreitada representa, Joan Dassin acredita que, através do fortalecimento das instituições e dos mecanismos de treinamento, será possível contribuir para a consolidação da atividade científica no país.

Os demais artigos relatam a experiência de várias instituições em importantes projetos subsidiados pela Fundação Ford. No de Fúlvia Rosemberg, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e professora da PUC de São Paulo, é descrito o percurso dos estudos

e pesquisas sobre mulher no Brasil desde a década de 70 até os dias atuais. Fúlvia destaca a importância das instituições financiadoras na consolidação desses estudos como, por exemplo, no Concurso de Dotações para Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero no Brasil realizado pela Fundação Carlos Chagas, que, há quase 15 anos, vem incentivando pesquisas fundamentais sobre a questão mulher/gênero, levadas a cabo tanto por pesquisadores veteranos quanto por aqueles que estão se iniciando na carreira acadêmica.

Outros importantes projetos das Ciências Sociais, da Economia, da Demografia, da Agricultura e da Educação, relatados nesse livro, provavelmente não seriam viabilizados sem o apoio da Fundação Ford, que também vem colaborando na formação de uma nova geração de pesquisadores.

Sandra Ridenti

NOVAS TECNOLOGIAS, TRABALHO E EDUCAÇÃO: UM DEBATE MULTIDISCIPLINAR

Celso João Ferretti, Dagmar M.L.Zibas, Felícia Madeira e Maria Laura P.B.Franco (organizadores)

Petrópolis: Vozes, 1994.

O trinômio que dá título ao livro tem sido abordado de várias perspectivas, segundo as diferentes áreas de estudo. Este trabalho, no entanto, inova no sentido de agrupar as mais recentes discussões sobre a complexa temática a partir da perspectiva de educadores, engenheiros, economistas, sociólogos, administradores de empresas e sindicalistas.

Trata-se, pois, de uma coletânea elaborada com o objetivo de apontar elementos norteadores para o enfrentamento dos impasses atuais, levando em conta a natureza multidisciplinar da problemática em ques-

tão. Provocador, o livro, além de resgatar importantes elaborações teóricas e apresentar conclusões de relevantes pesquisas empíricas, reproduz, ao final de cada capítulo, o ponto de vista de debatedores encarregados de refletir criticamente sobre os trabalhos apresentados.

Adicionalmente, os organizadores, recusando um papel meramente burocrático na edição dos textos, não se furtaram à tarefa de participar dos debates, fazendo, na apresentação, uma discussão abrangente sobre os temas levantados pelos diversos autores.

Esta publicação representa, assim, uma valiosa contribuição à estudiosos e profissionais, de diferentes áreas, preocupados em esclarecer o nebuloso imbricamento entre o moderno mundo da produção e o tipo de escolaridade necessária ao jovem do século XXI.

